



QUEM VAI PAGAR A CONTA DE UM BALEADO?

Nesta semana, dois assuntos chamaram a atenção. Ambos, sobre trabalhadores de aplicativos.

O primeiro deles, um caso totalmente repulsivo, o qual um entregador da plataforma iFood foi baleado por um policial militar, no Rio de Janeiro.

Segundo as informações, este trabalhador apenas seguiu o que determina a própria empresa e se recusou a adentrar um condomínio para finalizar uma entrega.

O policial, inconformado que sua 'ordem' não foi obedecida, decidiu sair empunhando sua arma de fogo. Um disparo acertou este entregador, que agora se recupera.

Assim como os trabalhadores dos Correios não podem entrar nos prédios para realizar entregas, o iFood também proíbe. O caso poderia ter ocorrido com um dos nossos companheiros. Por

isso, me solidarizo com o entregador do iFood.

Enquanto isso, em Brasília, o presidente Lula assinou Projeto de Lei enviado ao Congresso para apreciação e votação, de regulamentação dos trabalhadores de aplicativos.

Neste primeiro momento, o PL contempla quem trabalha em veículos de quatro rodas, e prevê o pagamento de um salário mínimo referentes aos custos que o motorista tem e ao pagamento pelo trabalho em si.

Enquanto *fariálimers* discutem se é correto ou não enquadrar na CLT estes profissionais liberais, que são os entregadores e motoristas de aplicativos, eu deixo aqui a seguinte reflexão: enquanto este motociclista do iFood estiver se recuperando do tiro, sem poder sair pra trabalhar, quem vai sustentar sua família?

